

# A POSIÇÃO SINTÁTICA DO DEMONSTRATIVO EM PE

Joana Carvalho(\*)

joanacarvalho21@gmail.com

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Centro de Linguística da Universidade do Porto  
(Portugal)*

RESUMO. Os determinantes demonstrativos (este, esse, aquele) e os artigos definidos em Português Europeu (PE) exibem alguns traços comuns que têm conduzido à conceção de que na nossa língua se encontram na mesma posição dentro de SDet, ou seja, no seu núcleo. O estudo de corpora do PE e de outras línguas apontam noutra direção. Na verdade, o demonstrativo e o artigo definido ocupam diferentes posições dentro de SDet e, por isso, a própria posição sintática base do demonstrativo tem de ser reanalisada.

PALAVRAS-CHAVE. Demonstrativo; Artigo definido; Sintagma Nominal; Sintagma Determinante; Sintagma Demonstrativo; Determinante.

ABSTRACT. The demonstrative determiners (este, esse, aquele) and the definite article in European Portuguese (EP) possess some common features which have led to the conception that in our language they are in the same position inside DP, in other words, its head. The study of EP and other languages corpora, points into another direction. Actually, the demonstrative and the definite article have different landing sites in DP and therefore their original syntactic position needs to be reexamined.

KEY-WORDS. Demonstrative; Definite Article; Nominal Phrase; Determiner Phrase; Demonstrative Phrase; Determiner.

## *1 - Introdução*

O presente artigo aborda o estudo da posição sintática do determinante demonstrativo variável este, esse, aquele em Português Europeu (PE) dentro do Sintagma Determinante (SDet).

Este determinante tem sido percecionado como ocorrendo tipicamente em posição pré-nominal, tal como os artigos definidos e indefinidos.

Vejamos alguns exemplos:

---

\* Estudante do 1º ano do Curso de Doutoramento em Linguística (FLUP).

- (1) *Este caso* ainda não está resolvido.
- (2) *O homem* que esteve cá ontem lançou novas pistas.
- (3) *Uma mulher* esteve a observar a casa do suspeito durante todo o dia de ontem.
- (4) *Os vizinhos* também ouviram *uns ruídos* na garagem do suspeito.
- (5) *Esses ruídos* indicavam que alguém estaria a construir alguma coisa.
- (6) *As crianças* que brincavam na rua viram também um carro estacionado à porta da casa no dia do roubo.

Os demonstrativos e os artigos definidos apresentam bastantes semelhanças em PE. Estes determinantes ocorrem em posição pré-nominal, estabelecem relações de concordância em género e número com o nome (N) que determinam e transformam um Sintagma Nominal (SN) numa expressão nominal referencial argumental, isto é, num verdadeiro SDet .

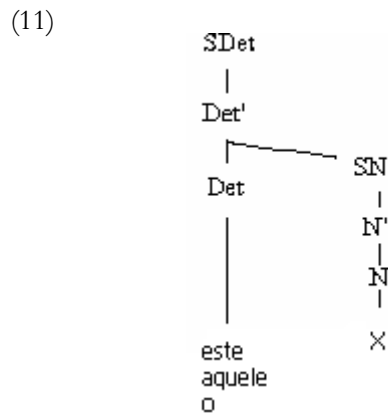
Estas semelhanças permitem, em princípio, a substituição de um demonstrativo por um artigo definido. No entanto, tal resulta na perda de pelo menos um dos traços semânticos, característicos dos determinantes demonstrativos: [+deítico] (8) ou [+anafórico] (10), mantendo-se os traços [+definitude] e [+referencialidade]

Observe-se:

- (7) *O carro* é azul.
- (8) *Este carro* é azul.
- (9) *Aquele rapaz* foi meu aluno.
- (10) Ele demorou-se porque esteve a acabar um relatório com um colega. *Este/ ?O relatório* era muito importante.

Em sintaxe, o determinante demonstrativo em PE foi analisado em Brito (2003: 353). A autora desenha uma hipótese para dar conta do posicionamento sintático do demonstrativo e do artigo, sustentando-se na distribuição complementar entre estes determinantes e no facto de concorrerem para a mesma posição dentro de SDet, pelo menos aparentemente. A sua hipótese coloca demonstrativo (Dem) e artigo definido (Art) na posição de núcleo de SDet.

Assim, a estrutura sintática que melhor se adequaria aos exemplos (7) a (10) seria a que se apresenta em (11).



A possibilidade de intersubstituição entre estes determinantes e a impossibilidade da sua coocorrência em posição pré-nominal, tornam as sequências semelhantes a [Art + Dem + N] ou [Dem + Art. + N] agramaticais. Por conseguinte, todo o SN se transforma num sintagma agramatical em PE (12-15).

Veja-se:

- (12) \**Este o* carro é azul.
- (13) \**O este* carro é azul.
- (14) \**Aquele o* rapaz foi meu aluno.
- (15) \**O aquele* rapaz foi meu aluno.

Há evidências de várias línguas em que demonstrativo e artigo definido coocorrem em posição pré-nominal sem evidenciarem nenhuma espécie de problema.

Observem-se os exemplos das línguas abaixo transcritas:

- (16) hal-bet:t (árabe sírio)  
Esta-a-casa
- (17) Afto to vivlio (grego)  
Este o livro
- (18) Ez a haz (húngaro)  
Esta a casa

Nestas línguas não se regista um confronto de traços entre demonstrativos e artigos definidos. Tal como defendido por alguns autores (Brugè 1996; Alexiadou, Haegeman & Stravou 2007; Giusti 1992, 1993; Guardiano 2009) que estudaram estas línguas, a solução parece ser a de

argumentar em prol da hipótese da presença de artigo e demonstrativo em diferentes posições dentro de SDet.

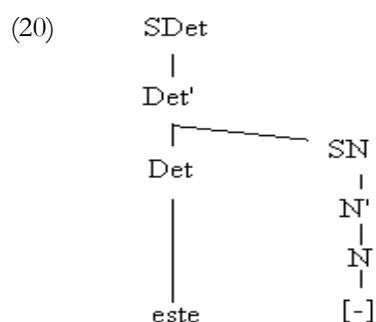
Curiosamente, até ao momento não nos foi possível encontrar nenhuma língua com uma sequência [Art + Dem + N], indiciando, à partida, que o demonstrativo em SDet em posição pré-nominal estará sempre acima do artigo definido.

Estes dados levantam hipóteses interessantes, nomeadamente a de artigo definido e demonstrativo não ocuparem a mesma posição; por outro lado, quando Brito (2003: 354) apresenta a hipótese de análise para os contextos nos quais os determinantes demonstrativos estão em elipse nominal, deixa-nos um indício da existência de diferenças entre artigos definidos e demonstrativos nesta posição.

Observemos o exemplo:

(19) Este (carro) é azul.

No exemplo (19) o demonstrativo continua a ser um determinante, apenas se elidiu N. Por isso, Brito (2003: 354), sugere a estrutura em (20) para descrever (19), onde se regista a ausência de N [-].



Contudo, nos contextos de elipse nominal não é possível substituir o demonstrativo pelo artigo definido (21).

(21)\*O é azul.

A hipótese de o demonstrativo e o artigo definido ocuparem posições distintas em SDet torna-se mais evidente se observarmos as frases (22-23) que são gramaticais em PE.

(22) O que se sabe é que ocorreram uma série de incidentes inexplicáveis, *incidentes esses* que

foram registados num diário pela dona da casa.  
(23) Que mistério *esse!*

O determinante demonstrativo encontra-se em posição pós-nominal nestas frases. O corpus do CETEMPúblico está repleto de exemplos como estes. Para alguns autores, tal implica considerar que o demonstrativo é basicamente gerado num outro ponto da estrutura SDet e não no seu núcleo, Det.

No parágrafo seguinte, faremos uma breve incursão nas hipóteses apontadas para o tratamento da posição do demonstrativo nos autores que consideramos mais importantes para compreender a hipótese elaborada neste artigo para o PE.

## 2 - *O demonstrativo em outras línguas*

Antes de avançarmos para o estudo propriamente dito do demonstrativo em outras línguas e em PE, veremos como Abney (1987) procedeu ao seu tratamento no quadro da hipótese SDet. Esta hipótese redesenhou não só toda a conceção que se tinha do SN até aos anos 80, mas também influenciou os autores referidos neste artigo.

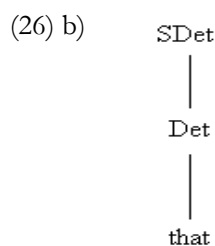
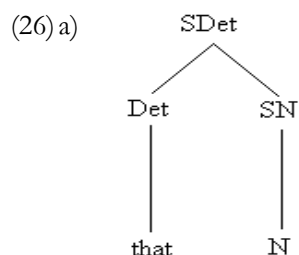
### 2.1 - *A hipótese SDet de Abney (1987) e a elipse nominal em Inglês com demonstrativo*

A hipótese de o demonstrativo e o artigo definido se encontrarem na posição de núcleo de SDet (Sintagma Determinante) foi elaborada em Abney (1987) e desenvolvida para várias línguas nos anos 80 e 90 (para o PE, Brito 1993). O autor considera que o termo Det, determinante, engloba todos os determinantes (artigos, demonstrativos e possessivos). Isto acontece porque a categoria Det é interpretada pelo autor como representando uma categoria funcional que selecciona um complemento SN, sendo as suas funções principais as de marcar a referência de um SN e de delimitar a extensão do predicado nominal.

Na hipótese de Abney (1987) os determinantes artigos e demonstrativos distinguem-se entre si; os artigos necessitam sempre de material lexical, isto é, seleccionam sempre um complemento, SN, nunca podendo emergir sozinhos. Por seu lado, os demonstrativos são colocados no grupo dos determinantes lexicais que para o autor não necessitam da presença de um SN para se tornarem visíveis. Assim, dos exemplos em (24) e (25) resultam as estruturas presentes em (26 a -b), respetivamente.

(24) *That man (...)*  
Aquele homem (...)

(25) *That was silly.*  
Isso foi estúpido



Esta hipótese para o estudo dos demonstrativos parecia ser adequada às línguas com a mesma tipologia distribucional do Inglês, na qual o demonstrativo surge sempre numa posição pré-nominal.

Contudo, como já vimos em 1., existem várias línguas que possuem demonstrativos pós-nominais e até se registam casos de coocorrência com artigo definido (os exemplos (27)-(38) são retirados de várias obras sobre o assunto).

Atente-se nos exemplos:

- (27) *acest baiat frumos* (Romeno)  
este rapaz simpático
- (28) *baiatul acesta frumos* (Romeno)  
rapaz-o este simpático
- (29) *Aquest quadre és molt antic.* (Catalão)  
Este quadro é muito antigo.
- (30) *El quadre aquest és molt antic.* (Catalão)  
Este quadro o é muito antigo.
- (31) *Afto to vivlio* (Grego)  
Este o livro
- (32) *To vivlio afto* (Grego)  
O livro este
- (33) *Pan wig jainan* (Gótico)  
O caminho este
- (34) *an fear seo* (Irlandês)  
este homem o
- (35) *Toj covek-ot* (Macedónio)  
Este homem-o
- (36) *Dette ar-et* (Norueguês)  
Este ano-o
- (37) *Ays tun-y* (Arménio)  
Esta casa-a
- (38) *sa madrinn* (Islandês Antigo)  
Este homem-o

Estes exemplos não anulam a hipótese SDet de Abney (1987) mas permitem-nos verificar que o demonstrativo e o artigo ocupam diferentes posições dentro de uma estrutura SDet. O importante é então desenvolver mais a estrutura proposta em Abney (1987) e encontrar uma estrutura universal que descreva estas posições. Foi isto mesmo que tentaram fazer vários autores, dos quais destacamos Brugè (1996) e Guardiano (2009).

## 2.2 - *O demonstrativo em Espanhol (Brugè 1996)*

Brugè (1996) desenvolve um estudo sobre a posição sintáctica do demonstrativo em espanhol, partindo de exemplos como:

- (39) Este libro (...)
- (40) El libro este (...)

No exemplo (39) verifica-se que em Espanhol, em posição pré-nominal o demonstrativo ocorre antes de N e regista-se a ausência de artigo definido. Ora, no exemplo (40) o demonstrativo surge em posição pós-nominal, o que contrasta com o uso do artigo indefinido (41-43).

- (41) \*un libro este (...)
- (42) \*libro este (...)
- (43) \*Este el libro (...)

Em espanhol o demonstrativo não pode coocorrer se estiver presente em Det um artigo indefinido (41), ou se o artigo definido estiver ausente (42). Em (43) verificamos que demonstrativo e artigo definido não podem coocorrer em posição prenominal.

Os dados (39 a 43) originam duas questões às quais Brugè (1996) tentará responder:

- como justificar a presença/ausência de artigo definido de acordo com a posição ocupada pelo demonstrativo na estrutura de SN?
- qual a motivação para a presença obrigatória de um artigo definido quando o demonstrativo está em posição pós-nominal?

Relativamente à presença obrigatória do artigo definido em Espanhol, quando o demonstrativo se encontra em posição pós-nominal, Brugè (1996: 6, 7) explica que tal é necessário para que se faça a verificação de algum traço a fim de tornar a estrutura SDet visível e permitir a sua interpretação em Forma Lógica (FL). Na opinião da autora, o traço responsável

por esta presença, com base nos resultados de agramaticalidade em (41) com o artigo indefinido, é o traço definido [+/-def].

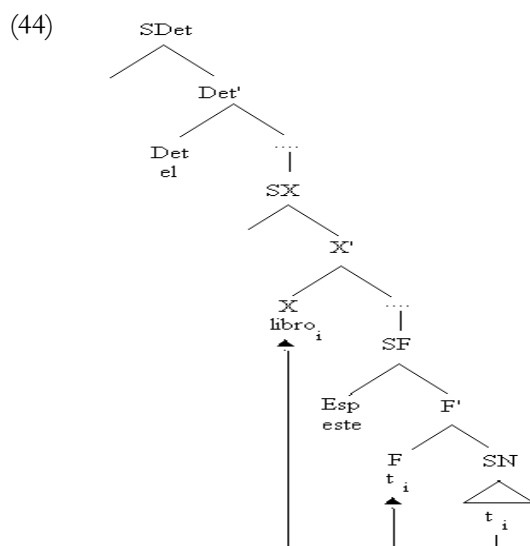
Por outro lado, SDet, para ser visível, nunca pode estar vazio e a posição de núcleo (Det) ou de especificador (esp) têm de ser obrigatoriamente preenchidas por um elemento disponível para ocupar uma destas posições (Giusti 1992, 1993; Longobardi 1994).

Deste modo, a posição de núcleo de SDet é preenchida pelo artigo definido nos casos em que o demonstrativo esteja em posição pós-nominal. Por seu lado, a sua presença não é necessária em contextos pré-nominais pois o demonstrativo ocupará a posição de esp de SDet.

Regressando ao exemplo (40), verifica-se ainda que existe um movimento de N para uma posição de núcleo de um Sintagma X (SX) superior ao demonstrativo (Dem) pós-nominal, mas inferior ao artigo definido. Isto implica que Dem se encontra numa posição de esp de um Sintagma Funcional (SF). Se assim não fosse, e se, por hipótese, Dem estivesse numa posição de núcleo de um SF, o movimento de N para uma posição de núcleo superior seria bloqueada.

Ora, em sintaxe, um elemento que se encontre numa posição de esp só pode elevar-se para um outro ponto da estrutura SDet se houver um outro sintagma com uma posição de esp disponível para ser preenchida, sucedendo o mesmo com as categorias em posições de núcleo.

Tendo em linha de conta os motivos acima apresentados, Brugè (1996: 5) constrói a estrutura em (44) para descrever um SDet semelhante ao apresentado em (40), *el libro este*.



Segundo Brugè (1996:5), nos contextos em que Dem está em posição pré-nominal, este libro, existe um movimento da posição de esp de SF para a posição de esp de SDet, preenchendo-se deste modo uma das posições disponíveis em SDet, não sendo necessária a presença do artigo definido, tal como se observa em (45).



(45) [SDet este<sub>i</sub> [D [...[SX [X libro]<sub>i</sub>] [SF t<sub>i</sub> [F t<sub>j</sub>] [SN[N t<sub>i</sub>]]]]]]]]

Nas estruturas (44) e (45) regista-se sempre um movimento de N da sua posição base para uma posição de núcleo X de um SX ainda indeterminado. Este movimento de N em ambas as estruturas justifica-se na medida em que não pode ficar nenhuma posição disponível para ser preenchida.

Contudo, estas estruturas não explicam ainda o modo como Brugè (1996) determina a posição base do demonstrativo em Espanhol: após SDet, na posição de esp, imediatamente acima de SN. Com este propósito, a autora estudou a posição do demonstrativo pós-nominal em relação a outros elementos como os adjetivos (45 e 46), possessivos (47 e 48) e complementos de nome (40 e 50).

Vejamos:

- (1) El chico *alto este/ese* vive cerca de casa.
- (2) \*El chico *este/ese alto* vive cerca de casa.
- (3) *El libro (viejo) este suyo* de sintaxis no me convence.
- (4) \**El libro (viejo) suyo este* de sintaxis no me convence.
- (5) La conquista (italiana) *esta/esa de Libia* resulto un gran fracasso.
- (6) \*La conquista (italiana) *de Libia esta/esa* resulto un gran fracasso.

Partindo de exemplos como estes, Brugè (1996) determina a posição base de Dem em Espanhol, pois observou que:

- os adjetivos posicionam-se depois de N e antes de Dem;
- os complementos de nomes surgem após Dem;
- a posição do possessivo pós-nominal localiza-se abaixo de Dem pós-nominal e é superior a N.

O demonstrativo deverá então encontrar-se numa posição base em especificador de uma categoria funcional ([Esp, SF]), comum a outras línguas. Assim, em consonância com a distribuição da posição sintática do demonstrativo, as línguas dividem-se em três grupos:

- (i) Línguas onde o demonstrativo surge em posição pré e pós-nominal (exs: Catalão, Bósnio-Servo-Croata, Romeno, Grego Moderno e Russo);
- (ii) Línguas onde o demonstrativo surge em posição pré-nominal (exs: Italiano, Francês, Alemão, Albanês);
- (iii) Línguas onde o demonstrativo surge em posição pós-nominal (exs: Hebreu, Irlandês).

De acordo com Brugè (1996: 50, 1), o movimento de Dem de [Esp, SF] para [Esp, SDet] opera para fazer a verificação do traço [+referencial], mas há línguas em que esse movimento é executado em FF (traço forte) e outras em que é executado em FL (traço fraco).

Em 2.3 vamos aprofundar mais a questão da posição base universal do demonstrativo em Guardiano (2009).

### 2.3 - *A posição base universal do demonstrativo*

Guardiano (2009) elaborou novos estudos acerca dos demonstrativos e concluiu que o demonstrativo é gerado numa posição comum a todas as línguas. A variação da posição do demonstrativo de língua para língua explica-se pelo movimento do próprio demonstrativo ou de outros constituintes dentro de SDet. Esta ideia de movimento de demonstrativo ou de um outro constituinte de SDet encontra-se patente também nos trabalhos de Giusti (1992, 1993), entre outros. Guardiano (2009) tenta estabelecer uma tipologia interlinguística relativamente à distribuição sintáctica do demonstrativo em diversas línguas e estabelece cinco tipos de distribuição apresentados no quadro I.

Quadro I **Tipologia Interlinguística** (Guardiano 2009)

<b>Tipos</b>	<b>Línguas</b>	<b>Dem e constituintes de SDet</b>	<b>Ocorrência de Dem e Art</b>
<b>1</b>	Italiano, <b>Português</b> , Francês, Inglês Antigo, Inglês, Alemão.	Antecede todos os constituintes.	NÃO
<b>2</b>	Húngaro, Norueguês.	Antecede todos os constituintes.	SIM
<b>3</b>	Irlandês, Galês.	Várias posições: (i) Direita de N e Adj(s); (ii) Esquerda de Genitivo baixo s/ preposição.	SIM
<b>4</b>	Grego Moderno, Grego Antigo	Várias posições: (i) Antecede todos os constituintes. (ii) Emerge antes de Genitivo baixo s/ preposição.	SIM
<b>5</b>	Espanhol, Romeno, Búlgaro.	Várias posições: (i) Antecede todos os constituintes. (ii) Sucede N e Adj(s), excepto os complementos preposicionados.	SIM: Dem à direita de N e dos seus modificadores. NÃO: Dem à esquerda de todos os constituintes.

Tendo como ponto de partida a análise de dados destas línguas, Guardiano (2009) considera, tal como Brugè (1996), Giusti (1992, 1993), Alexiadou *et al.* (2007), que o demonstrativo quando está em posição pré-nominal se encontra numa posição derivada dentro de SDet. Pelo contrário, nos contextos em que o Dem surge após N, ADJ(s), ou precede os



Assim, a autora admite a existência de um movimento de Dem para SDet, que, a seu ver, contém os traços de definitude, deixis e localidade. O movimento de Dem para a área de SDet será impulsionado de acordo com um de dois traços: [+deíctico] e/ ou [+/- local].

No entanto, nos casos em que estes dois traços são fracos, Dem permanece na sua posição base, não se registando qualquer movimento.

Nas páginas seguintes iremos testar a aplicabilidade das hipóteses de Brugè (1996) e de Guardiano (2009) ao caso específico do PE.

### 3 - *A posição sintática do demonstrativo em PE*

No início deste artigo vimos que o determinante demonstrativo tem sido analisado como um determinante pré-nominal que se encontra em distribuição complementar com o artigo definido nesta posição.

#### 3.1 - *O demonstrativo pré-nominal em PE*

Observemos os exemplos.

- (53) *Todos os/estes* trabalhos merecem ser publicados.
- (54) \**Os/ \*Estes todos* trabalhos merecem ser publicados.
- (55) *Os/ Estes* cinco livros são interessantes.
- (56) \**Cinco os/ estes* livros são interessantes.
- (57) *O/ Esse meu* carro foi vendido ontem.
- (58) \**Meu o/ esse* carro foi vendido ontem.
- (59) \**O/ Esse* carro *meu* foi vendido ontem.
- (60) *A/ Aquela* bonita rapariga que me apresentaste é interessante.
- (61) *A/ Aquela* rapariga *bonita* que me apresentaste é interessante.

Estes exemplos mostram que os demonstrativos em contextos de frase não marcada (não exclamativa e fora de aposições):

- sucedem-se ao quantificador pré-nominal todos (53, 54);
- antecedem numerais cardinais (55, 56);
- antecedem o determinante possessivo (57, 58,59);
- antecedem os adjectivos (60, 61).

Apesar das evidências sugeridas pelos exemplos, ainda não é possível perceber se em PE o demonstrativo pré-nominal está presente numa posição de núcleo ou numa posição de especificador, uma vez que os traços [+definido] e [+referencial] se mantêm. O único traço que o separa do artigo definido é o traço [+deíctico].

A posição pós-nominal do demonstrativo parece ser a melhor forma de esclarecermos esta questão.

### 3.2 - O Demonstrativo pós-nominal em PE

O demonstrativo pós-nominal em PE, nos dados recolhidos, aparece num contexto de anáfora infiel (62) ou de anáfora fiel (64), isto é, remetendo sempre para um contexto anterior e concordando, tal como o demonstrativo pré-nominal, em género e número com o seu antecedente.

Nos exemplos seguintes testaremos também a possibilidade/ impossibilidade de substituição de demonstrativo pós-nominal pelo artigo definido.

Vejamos.

- (62) O Paulo foi informado de que a reunião de accionistas tinha sido adiada para a semana seguinte, *situação essa* que lhe veio permitir analisar com algum detalhe alguns dos assuntos da agenda.
- (63)\*O Paulo foi informado de que a reunião de accionistas tinha sido adiada para a semana seguinte, *situação a* que lhe veio permitir analisar com algum detalhe alguns dos assuntos da agenda.
- (64) O incêndio casou danos avultados nas casas da povoação, *casas essas* que terão de ser reconstruídas com o recurso a fundos governamentais.
- (65)\*O incêndio casou danos avultados nas casas da povoação, *casas as* que terão de ser reconstruídas com o recurso a fundos governamentais.

Em (63) e (65) atesta-se a impossibilidade de substituição do demonstrativo pelo artigo definido, dada a agramaticalidade registada. Este facto indica que estes determinantes não têm a mesma posição base e, além disso, codificam diferentes traços. Consequentemente, esta impossibilidade permite colocar como hipótese que a posição pré-nominal do demonstrativo poderá ser sempre uma posição derivada.

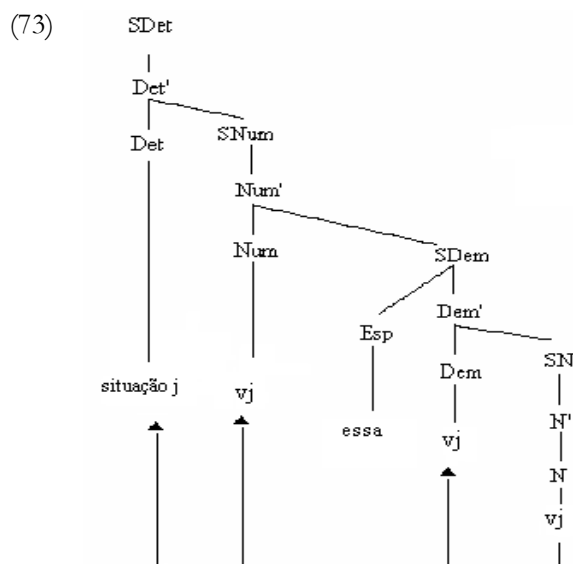
O conjunto de dados aqui expostos revela o surgimento de Dem pós-nominal em contextos de cariz anafórico, em orações apositivas de F.

Se a aposição no seu conjunto for considerada um SDet e se a posição pós-nominal do demonstrativo for sinal de movimento de N para uma posição superior, este movimento de N poderá ser num primeiro momento para o núcleo de SNUM (Brito 1997: 532; Coene & D’Hulst 2003: 14, 21) e num segundo momento para Det. Repare-se, no entanto, que, na presença de numeral, a primeira posição na aposição é do numeral (66), contrastando com o quantificador todos (68).

Veja-se os exemplos seguintes:

- (1) Ontem comprei cinco livros, *cinco livros esses* que são interessantes.
- (2) \*Ontem comprei cinco livros, *cinco esses livros* que são interessantes.
- (3) O incêndio casou danos avultados nas casas da povoação, *casas todas essas* que terão de ser reconstruídas com o recurso a fundos governamentais.
- (4) \*O incêndio casou danos avultados nas casas da povoação, *todas casas essas* que terão de ser reconstruídas com o recurso a fundos governamentais.
- (5) O João escreveu um artigo, *artigo seu esse* que vai ser publicado na revista de informática.
- (6) \*O João escreveu um artigo, *seu artigo esse* que vai ser publicado na revista de informática.
- (7) ??O João escreveu um artigo, *artigo esse seu* que vai ser publicado na revista de informática.

De qualquer modo, o demonstrativo surge sempre numa posição baixa neste tipo de construções apositivas, mesmo a seguir ao possessivo (70). Assim, uma frase como (62) terá uma estrutura como a apresentada em (73):



Analisemos agora um segundo grupo de exemplos com demonstrativo pós-nominal, constituído por construções exclamativas elípticas, iniciadas por que:

- (74) Que filme este!
- (75) Que filme esse!
- (76) Que filme aquele!

Nos exemplos (74-76) o demonstrativo continua a ocupar uma posição pós-nominal.

Noutro tipo de exclamativas acontece o mesmo, só que aqui a posposição do demonstrativo não parece ser básica, mas obtida por movimento para a esquerda de constituintes:

- (77) *Santo país este* em que vivemos!
- (78) *Bonita aquela rapariga que me apresentaste!*
- (79) *Livro interessante esse* que leste!
- (80) *Interessante livro esse* que leste!
- (81) \*Livro esse interessante que leste!

Com efeito, em qualquer destes exemplos temos exclamativas parciais em que presumivelmente há uma anteposição de constituintes, pelo que estes não são verdadeiros exemplos de posição pós-nominal de demonstrativo:

- (77') Santo país / este em que vivemos!
- (78') Bonita / aquela rapariga que me apresentaste!
- (79') Livro interessante / esse que leste!

Na continuação da discussão da posição pós-nominal do demonstrativo, os exemplos (82) e (83) dados em Mória (1993: 2) parecem ser bastante interessantes. O autor refere que estes exemplos podem ocorrer «em certas regiões do sul de Portugal».

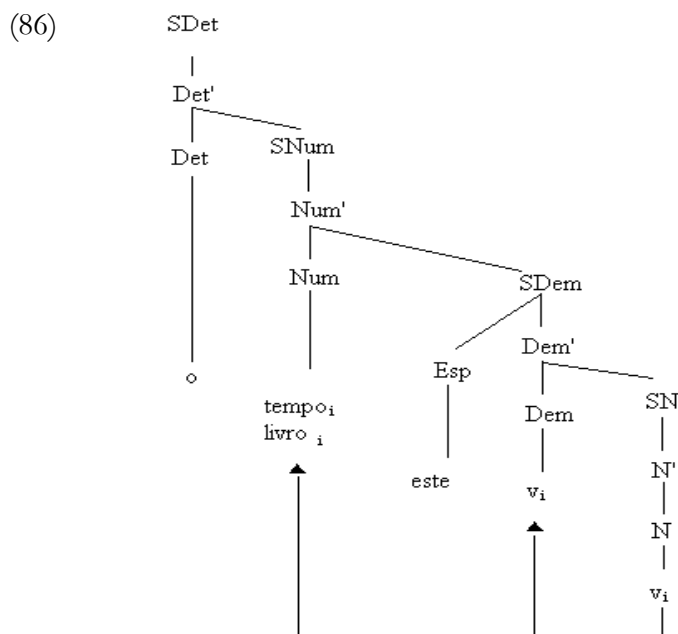
- (82) *E o tempo este* que não melhora!
- (83) *O livro este* que nunca mais acaba!

Estes exemplos são bastantes semelhantes a alguns exemplos que vimos para o Espanhol, que aqui recordamos:

- (84) *El chico alto ese* vive cerca la casa.
- (85) *El hermano (pequeño) este* de Carlos no quiere estudiar.

Isto significa que, nestas variantes do sul de Portugal, os falantes inserem um artigo definido para preencher a posição de núcleo de SDet, tal como se faz em Espanhol. Esta inserção do artigo impede a elevação do nome comum para o núcleo de SDet e atribui-lhe o

traço [+referencial]. O N move-se da sua posição base para o núcleo de SNum e o demonstrativo conserva-se na sua posição básica de esp de SDem. Em resultado destas considerações, a estrutura para descrever o SDet presente em (82) e (83) é a que se apresenta em (86).



Vemos então que nos contextos de ausência do artigo definido, ficam duas posições disponíveis para serem preenchidas em SDet: o seu núcleo Det ou a posição de Esp. Uma destas posições tem obrigatoriamente de ser preenchida para se licenciar o traço [+referencial] (Longobardi 1994, Alexiadou *et al.* 2007: 114). Por sua vez, em PE o demonstrativo pós-nominal está codificado para os traços [+Deíctico] ou [+Anafórico] e somente nos casos em que se eleva para Det adquire os traços específicos desta posição, o traço [+Referencial] e/ou [+Definido] (cf. Brugè 1996; Alexiadou *et al.* 2007: 114; Carvalho 2010: 96).

#### 4 - Conclusão

Neste artigo, baseando-nos em hipóteses de Brugè (1996) e de Guardiano (2009), colocámos a hipótese de a posição pré-nominal do demonstrativo em SDet ser uma posição derivada e não uma posição básica, em distribuição complementar com o artigo definido, como muitas vezes é proposto. O demonstrativo distingue-se do artigo definido pela sua distribuição – o demonstrativo pode surgir em elipse nominal, o artigo definido não – e pelos seus traços: o demonstrativo é [+deíctico] ou [+anafórico], partilhando com o artigo os traços [+definido] e [+referencial]. Nestas condições, faz sentido que os traços [+deíctico] ou [+anafórico] tenham origem num outro local da estrutura (em SDem).



Os dados fornecidos pelo corpus linguístico CETEMPúblico, permitiram-nos atestar a existência de vários contextos de ocorrência de demonstrativo pós-nominal, contextos esses nos quais a emergência do artigo definido é impossível, pelo menos em PE.

Estes exemplos, juntamente com os exemplos presentes em Mória (1993), conduziram-nos a propor que a posição base do demonstrativo será a posição de [Esp, SDem], codificando os traços [+deítico] ou [+anafórico]. Consequentemente, a posição pré-nominal do demonstrativo é derivada e, como na sua posição sintática base ele se encontra em [Esp, SDem], então a posição final do demonstrativo pré-nominal será a de [Esp, SDet].

O estudo da posição sintática do demonstrativo não se esgota neste artigo. Recordamos a existência de outras questões, referidas em Carvalho (2010), que aguardam respostas e serão objecto de estudo em futuros artigos.

### **Agradecimentos**

Agradeço os comentários, as observações e as sugestões elaborados pela Professora Doutora Ana Maria Brito, pela Professora Doutora Matilde Miguel e pela Professora Doutora Fátima Oliveira aquando da apresentação da dissertação de Mestrado “A posição do Demonstrativo em Português Europeu” da qual resultou este artigo.

### **REFERÊNCIAS**

- Abney, S.P., 1987. *The English Noun Phrase in its Sentential Aspect*. PhD. Diss., MIT.
- Alexiadou, Artemis; Haegeman, Liliane; Stravou, Melita, 2007. *Noun Phrase in Generative Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Brito, Ana Maria, 1993. *Aspects de la Syntaxe du SN en Portugais et en Français*. Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série Línguas e Literaturas, Tomo X: 25-53.
- Brito, Ana Maria. 1997. *A extracção a partir do SN revisitada*. In: Ana Maria Brito; Fátima Oliveira; Isabel Pires de Lima; Rosa Maria Martelo (eds) *Sentido Que A Vida Faz Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras. pp. 527-537.
- Brito, Ana Maria, 2003. *Categorias Sintáticas*. In: Maria Helena Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria (eds) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. (7ª edição) pp.323 a 432.
- Brugè, Laura. 1996. *Demonstrative movement in Spanish: A comparative approach*. University of Venice Working Papers in Linguistics Vol. 6, n.1 pp. 1-53.
- Carvalho, Joana, 2010. *A posição do demonstrativo em Português Europeu*. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- Coene, Martine; D’hulst, Yves. 2003. *From NP to DP: Volume 1: The syntax and semantics of noun phrases*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. pp.1-46
- Giusti, Giuliana, 1992. *Heads and Modifiers among determiners*. University of Venice Working Papers in Linguistics 2.1.4. pp 1-19.
- Giusti, Giuliana. 1993. *La sintassi dei determinanti*. Padova:Unipress.
- Guardiano, Cristina. 2009. *The Syntax of demonstratives. A parametric Analysis*. Ms. Università di Modena e Reggio Emília. Disponível em Internet em: <http://cdm.unimo.it/home/dipslc/guardiano.cristina/GuardianoDem.pdf>, acedido em 12.05.2010.

- Longobardi, Giuseppe. 1994. Reference and proper names: a theory of N-movement in Syntax and Logical Form. In: Benincà, P. e Salvi, G. (orgs), Romance Syntax, L. Eotvos University, Budapest: pp. 177-215.
- Longobardi, Giuseppe. G. 2001. The structure of DP: Some principles, parameters, and problems. In: Baltin, M., and C. Collins (eds.), The handbook of contemporary syntactic theory. Oxford: Blackwell.
- Móia, Telmo, 1993. Sobre o lugar dos Demonstrativos na Arquitectura Semântica do Sintagma Nominal (2ª versão, revista). Disponível em Internet em: <http://www.fl.ul.pt/dlgr/pessoais/tmoia/tmoiademonstrativos1993.pdf>, acedido em 21.02.2008.